



ANO: 23 Nº 30 2019.11.15

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES
DOS SERVIÇOS GERAIS DA SAÚDE

BIT S.G.S.

ÍNDICE

Mensagem aos Associados

As Nossas Delegações

A Voz dos Associados

Informações Relevantes

Direitos dos Associados

Assembleia Geral

CONTATOS

DIREÇÃO

Website: www.atsgs.pt

Tel: 223 706 246 – 966 122 557

Tel: 917 269 203 – 917 269 211

Email: direcao@atsgs.pt

SEDE NACIONAL

Rua de Camões nº 99 -1º- D/T

Santo Ildefonso-4000-144-Porto

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 926 530 614

DELEGAÇÃO NORTE

Email: norte@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 337

DELEGAÇÃO CENTRO

Email: centro@atsgs.pt

Telemóvel: 917269138

DELEGAÇÃO SUL

Email: sul@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 134

MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

“A VERDADE É UM FAROL, QUANDO NAVEGAMOS NUM MAR DE MENTIRAS”

Dando continuidade à nossa missão, visão e valores, assim como a aposta na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados nas Instituições do Serviço Nacional de Saúde pelos Assistentes Operacionais, Encarregados Operacionais, futuros Técnicos Auxiliares de Saúde, **“A verdade é como um farol, quando navegamos num mar de mentiras”**. Falar verdade é desmistificar as mentiras, esse foi e será mais um dos nossos objetivos.

Apesar das diversas reuniões no Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administrações Regionais de Saúde e Conselhos de Administração das quais temos dado conhecimento, ainda não foi possível o reconhecimento e regulamentação da profissão de Técnico Auxiliar de Saúde, no entanto, todos reconheceram que esta profissão é fundamental e imprescindível para a valorização, inovação e mudança, que contribuirá para uma maior qualidade e humanização dos serviços prestados aos pacientes.

Três petições para criação da categoria de Técnico Auxiliar de Saúde, foram discutidas e aprovadas por unanimidade na Assembleia da República por todos os Grupos Parlamentares, mas dado que o Projeto de Lei, não estava devidamente enquadrado e fundamentado por falta de pareceres obrigatórios face à legislação em vigor para o efeito, o mesmo baixou à Comissão Parlamentar de Saúde, para procedimento em conformidade. Esperamos que a nova Assembleia da República e seus Deputados deem continuidade a este processo.

Estamos tristes e indignados, dado que de acordo com as informações disponíveis recolhidas no Ministério da Saúde em 2019, a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde, ainda não será aprovada nem reconhecida e regulamentada. No entanto em 2020, é nossa convicção de que será uma realidade. Vamos continuar a guerra, até vencermos a batalha final.

Como sempre dissemos, o perfil e referencial desta profissão foi iniciada em 2008 pela Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, contra tudo e contra todos e publicada pelo Ministério da Educação em Diário da República pela Portaria 1041 de 2010 de 7 de Outubro, pelo que não aceitamos que outros que nunca ou nada fizeram e que sempre nos criticaram, apareçam hoje sem qualquer legitimidade com falta de ética e moral, como os autores de uma nova categoria para a qual nada contribuíram e que em tempo criticaram, no entanto sempre estivemos e estamos abertos ao diálogo com todos, sem excluir ninguém.

Os Encarregados e Assistentes Operacionais estão exaustos e desmotivados devido ao excesso de trabalho, carga horária, débito de horas, remuneração miserável, falta de reconhecimento, valorização e regulamentação das suas funções de caráter técnico e específico que exercem mas que vão sofrendo em silêncio, demonstrando as suas competências o seu brio profissional, com respeito por aqueles que sofrem nas instituições de saúde.

Falar verdade, é estar de bem com a nossa consciência, pois não reconhecemos profissão ou categoria que ainda não existe, nem estrutura que a represente, assim como as organizações representativas dos trabalhadores que lhes dão apoio. É por estes comportamentos, atos e atitudes, que somos diferentes.

Exigimos respeito e basta de sermos traídos e enganados, assim como considerados paus para toda a obra e os parentes pobres do Serviço Nacional de Saúde. Perguntem aos doentes que numa cama do hospital quem lhes dá um sorriso, apoio, conforto, amor e carinho. Esses sim, são a razão da nossa existência e é por eles que damos tudo das nossas vidas.

A verdade é um farol, quando navegamos num mar de mentiras. Percorremos caminhos longos e difíceis, derrubamos muros armadilhados e de poderes instalados, preparamos o terreno, lançamos as sementes para que todos os Assistentes Operacionais e Encarregados Operacionais, venham em breve colher os frutos que semeamos.

As mentiras e calúnias alheias, não nos confundem, desanimam ou desmotivam. Vamos responder com respeito, ética e moral, dizendo sempre a verdade, pois quanto mais inverdades disserem sobre nós, mais verdades dizemos sobre eles. Não toleramos falsidades, preferimos verdades cheias de espinhos, do que mentiras decoradas com flores.

“Quem fala verdade, não tem medo de cair em contradição, pois os erros passam, mas a verdade fica”.

O Conselho Diretivo da ATSGS



DELEGAÇÃO REGIONAL NORTE

“ASSISTENTES OPERACIONAIS - SE A UNIÃO FIZESSE A FORÇA...”

Os Assistentes Operacionais são a base da pirâmide da prestação de cuidados de Saúde. Estamos na primeira linha de apoio ao doente. Temos uma importância tremenda para este mesmo doente, que não se reflete, porém, nas medidas tomadas para fortalecer o sistema. Somos mão de obra barata, mas poucos; sofridos e explorados. E se em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão, serviço onde haja falta de pessoal é meio caminho para ser palco de quezílias, que nos fragilizam ainda mais.

Para os Assistentes Operacionais se darem todos muito bem no seio de um mesmo serviço, penso ser necessário que os vários elementos que o compõem têm de ser portadores de certas qualidades, de entre as quais destaco a tolerância. Mas, será a tolerância infalível? Dizia uma mente ilustre que “a tolerância é um crime quando o que se tolera é a maldade”. Ora, quando um Assistente Operacional permite que um colega ponha em causa a qualidade do serviço e a reputação de toda uma equipa, a tolerância é completamente reprovável. É preferível, portanto, que se use a frontalidade. Mas, na maioria das vezes, a verdade ofende. O problema desta receita está, portanto, nas quantidades usadas destes dois ingredientes morais.

É do senso comum que é nas horas más que se veem os amigos. Ora, uma boa parte dos problemas existentes no seio desta classe decorrem do excesso de trabalho. daquelas situações em que um profissional sente que está a trabalhar com alguém que serve para contar anedotas, mas não para acudir quando faz falta. Sobretudo, porque este estado de coisas leva a que as demais classes com quem interage se habituam a chamar sempre pelo mesmo nome e a convocar sempre os mesmos para as tarefas mais pesadas ou difíceis. E depois, esquecem-se, muitos de nós, que a união faz a força. Que não é levando os problemas da nossa equipa – horários, carga laboral, cumprimento de tarefas – para as conversas com outras classes que se melhora a nossa situação, sobretudo quando não há nada que possam fazer por nós, a não ser colocar lenha na fogueira. Equipa fragmentada, dividida é equipa fragilizada. No meio rural, sabe-se que uma junta de bois é fabulosa se aqueles dois bichos puxarem para o mesmo lado; terríveis, porém, se não se entenderem e canalizarem as suas energias em sentidos opostos.

Fico muito triste quando verifico colegas privilegiarem relações com outras classes em detrimento das que deveriam manter com os seus pares; mais ainda, quando se pretende subir à custa do demérito de outros e não do próprio mérito.

Por tudo isto e muito mais, entendo que numa equipa deve imperar a complementaridade. Aproveitar o que de melhor cada elemento tem para compensar os seus aspetos mais fracos; e, assim, todos juntos, com as adequadas doses de tolerância e frontalidade usados entre si, os Assistentes Operacionais serão uma classe bem mais forte e com mais voz.



Elisabete Figueiras

Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro – Unidade de Chaves

DELEGAÇÃO REGIONAL CENTRO

“ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE NOVOS ELEMENTOS”

O contacto inicial ou a recepção do novo elemento será feito pela Direcção de Enfermagem que, imediatamente, o apresentará ao responsável do serviço onde vai ser integrado e exercer funções.

A integração, corresponde a um acompanhamento personalizado durante um longo período de tempo, que pode variar entre 3 a 6 meses. No entanto independentemente da duração o importante é que a organização prepare o novo elemento para as dificuldades que terá de enfrentar. A integração é facilitada pela presença de um tutor, este por sua vez é um facilitador do processo de inserção do novo elemento na organização. Este procedimento pretende dar um apoio personalizado, sistematizado através de contactos periódicos previamente acordados entre ambas as partes. É uma espécie de “anjo da guarda” temporário, dentro do serviço. É o tutor, sob orientação do Enfermeiro Chefe e da Encarregada Operacional do serviço, que determina o momento certo em que o novo elemento se sente preparado para desempenhar a sua função.

Podemos concluir que o sucesso depende da qualidade e dos saberes evidenciadas pelos novos elementos, pelo que é essencial e fundamental começar desde já a potenciar o seu talento, responsabilidade e criatividade.

Gostaríamos de lhes transmitir, que nos orgulhamos de os ter como novos elementos integrantes na nossa equipa, pois sabemos que estamos perante profissionais empreendedores e com vontade de atingir constantes e enriquecedores sucessos profissionais, contributos fundamentais e imprescindíveis para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos doentes no CHUC, como são os casos da Rita Elvas, Gabriela Piedade e Rita Oliveira.

Para estas profissionais, desejo o maior sucesso e que no decorrer da sua atividade, nunca esqueçam e respeitem sempre aqueles que sofrem e necessitam dos nossos cuidados, apoio e carinho.



Manuela Breda

Coordenadora da Delegação Regional do Centro

“ASSISTENTES OPERACIONAIS DA SAÚDE – PROFISSÃO DESCONHECIDA”

Nestes últimos tempos, tenho frequentado algumas Instituições Hospitalares, devido a doença de familiares que levaram ao seu internamento, onde tive oportunidade de verificar e analisar as funções dos Assistentes Operacionais.

Ver o mundo e a saúde por outro prisma e verificar a atividade exercida pelos Assistentes Operacionais, vulgo Auxiliares de Ação Médica, futuros Técnicos Auxiliares de Saúde é ter o sentido da realidade das funções de carácter técnico e específico que este grupo profissional exerce com muita humanização, amor e carinho pelos doentes, mas que ninguém o reconhece, respeita e valoriza num trabalho desgastante, excessivo e mal pago, mas talvez o mais importante e relevante na área de cuidar.

Verifiquei que entre outras funções, são eles que atendem campanhas, colocam arrastadeiras e urinóis, mudam fraldas, efetuam medição de diurese, limpeza, desinfecção e esterilização de todo o material técnico, substituem roupas das camas, dão banhos, penteiam e posicionam os doentes, efetuam transportes para diversos locais do hospital, alimentação e distribuição de água e medicamentos aos mesmos. São eles que mais tempo estão junto do doente.

Ninguém defende, valoriza e reconhece estes profissionais de saúde, por falta de conhecimento das suas funções e coragem política de alguns poderes instalados. Mais tarde ou mais cedo, vão ter que reconhecer este grupo profissional como fundamental e imprescindível nas equipas multiprofissionais das Instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde.

Os poderes instalados e outros, só reconhecem Médicos, Técnicos e Enfermeiros e para estes, os Assistentes Operacionais não passam de simples trabalhadores de limpeza, demonstrando desconhecimento e pura ignorância.

Desiludam-se os que assim pensam, pois brevemente poderá chegar o dia em que este setor profissional paralise, o que levará a que todo o Serviço Nacional de Saúde entre em colapso total.

Se há imprecisão e falta de respeito na avaliação, valorização e reconhecimento duma profissão, o protótipo são os assistentes operacionais, que hoje já deveriam ser Técnicos Auxiliares de Saúde.

Fiquei nestes tempos fã deles, são humanos, simples, meigos, eficientes, personificando para mim os verdadeiros anjos na terra.

Espero que nunca tenham a infelicidade de estar doentes e internados num hospital, mas se infelizmente tal acontecer, verão que tenho razão naquilo que acabo de descrever.



A Coordenadora da Delegação Regional Sul
Sónia Soares – CHLC- Hospital de S.José

A VOZ DOS ASSOCIADOS

“DIREITO À INDIGNAÇÃO”

Meus caros companheiros, colegas e amigos.

Aqui do outro lado do mundo, estou muito triste, desmotivado e desanimado pelo que hoje vou falar sobre “direito à indignação”.

Estou indignado pelo adiamento sucessivo do reconhecimento, valorização e certificação das vossas competências profissionais.

Estou indignado pela falta de coragem política para a regulamentação e reconhecimento da categoria de Técnico Auxiliar de saúde.

Estou indignado pela falta de respeito, consideração e desconhecimento total das funções relevantes de carácter técnico e específico que exercem nas equipas multiprofissionais dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

Estou indignado com o excesso de trabalho e mão de obra barata (**ordenado mínimo nacional**) que a grande maioria de vocês recebe para prestar serviços relevantes e específicos aos nossos doentes.

Estou indignado com os profissionais que juraram cuidar dos doentes, mas tudo isso é passado e hoje exercem funções meramente administrativas, deixando quase todas as tarefas dos cuidados aos doentes para os Assistentes Operacionais.

A indignação é um direito que legalmente me assiste, o que me leva aos seguintes apelos:

Aos nossos governantes, em especial ao Senhor Ministro das Finanças e Senhora Ministra da Saúde, para que de uma vez por todas, cumpram os acordos estabelecidos com sindicatos e associações, assim como as deliberações sobre as petições aprovadas na Assembleia da República e as recomendações da Comissão Europeia.

Aos senhores deputados, para que não esqueçam esta carreira profissional, assim como a nova categoria de Técnico Auxiliar de Saúde, discutida e aprovada na anterior legislatura e que cumpram o que prometeram quando o povo os elegeu.

À Inspeção Geral das Atividades em Saúde, que investigue sem aviso prévio aos Conselhos de Administração, as funções que os Assistentes Operacionais exercem nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde junto dos doentes, dando assim um forte contributo para a reposição da verdade, que para alguns decisores é desconhecida.

Mesmo no infinito, continuo sempre do vosso lado, atento e vigilante a alguns setores poderosos que vos metem no coração quando vocês lhes são úteis, mas que ao virar da esquina, vos apunhalam pelas costas. Esses merecem a vossa indignação e desprezo.

“Por vezes perco as palavras, quando atitudes de certas pessoas me indignam”.

Em breve, voltarei com mais novidades, denúncias e informações relevantes.



Oirátios

INFORMAÇÕES RELEVANTES

“AGENDAMENTO DE REUNIÕES NO MINISTÉRIO DA SAÚDE, ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS DE SAÚDE, CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E INSTITUTO NACIONAL DA ADMINISTRAÇÃO – DIREÇÃO GERAL DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES EM FUNÇÕES PÚBLICAS.”

Tendo em conta a nossa missão, visão valores e objetivos, a formação, inovação e mudança, inserem-se na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pelos Assistentes Operacionais, nas instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde, assim como o reconhecimento, valorização e certificação de competências das funções de caráter técnico e específico que exercemos.

Neste contexto, a Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, através do seu Conselho Diretivo em articulação com as suas Delegações Regionais do Norte, Centro e Sul, está a agendar reuniões com as entidades acima referidas, cuja finalidade é a de se encontrarem soluções de acordo com o que sempre defendemos e que vão de encontro às legítimas e justas pretensões dos Assistentes Operacionais.

Em tempo oportuno, divulgaremos no nosso website as datas das reuniões, suas conclusões e as convocatórias nos Hospitais com a ordem de trabalhos para conhecimento análise e discussão, pelo que aguardamos a vossa mobilização e presença.

Mais informamos que no dia 07 de Novembro de 2019 reunimos no INA sobre o RVCC para Assistentes Operacionais da Saúde com a Dr.ª Zelinda Cardoso e no dia 08 de Novembro, reunimos com a nossa Delegação Regional do SUL e outros Assistentes Operacionais no Salão Nobre do Centro Hospitalar de Lisboa Central, assim como com a Presidente do Conselho de Administração do mesmo, Dr.ª Rosa Valente de Matos.

No dia 26 / 11 / 2019 às 14.30 horas, reuniremos no CHUC com o Presidente do Conselho de Administração, Professor Doutor Fernando de Jesus Regateiro.

Para todos que nos receberam, fica o nosso agradecimento, respeito, estima, consideração e a homenagem da nossa memória.

O conselho Diretivo / Delegações Regionais



DIREITOS DOS ASSOCIADOS

APOIO JURÍCO

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, dá apoio Jurídico gratuito aos seus Associados, quando solicitado ao Conselho Directivo. Para o efeito, os Associados deverão enviar os pedidos de apoio para a Sede Nacional na Rua de Camões nº 99-1º D/T, Santo Ildefonso, 4000-144- Porto.

CONTACTOS

Email: direccao@atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 917 269 203 – 917 269 211 - 926 530 614

Os Serviços Jurídicos da nossa Associação, têm solucionado todos os problemas laborais que foram colocados, com elevado sucesso para os associados.



PROTOCOLOS

Veja no nosso site em www.atsgs.pt os protocolos existentes e acordados com Entidades nas áreas da saúde, lazer e seguros, dos quais resultam benefícios relevantes para os nossos Associados e seus familiares.

Para o efeito, só é necessário a apresentação do cartão de Associado da ATSGS

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, convoco todos os Associados para a Assembleia Geral, que terá lugar na Sede localizada na Rua de Camões nº 99 – 1º D/T - Porto, às 08.30 horas no dia 30 de Novembro de 2019, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2020;
2. Nomeação da Comissão Eleitoral;
3. Assuntos relevantes e de interesse geral da Associação;



Se à hora marcada não se encontrarem presentes mais de um terço dos Associados, a Assembleia Geral terá início uma hora e trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral

(Serafim António Teixeira Moreira)

A GRANDEZA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO ESTÁ NAS TUAS MÃOS. TRAZ MAIS ASSOCIADOS..